



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE COMO ELEMENTO CULTURAL NA FORMAÇÃO DOS CIDADÃOS

Márcia Ferreira de Lima Matias¹
Francisca Willyane Bezerra de Souza²
Yara Priscila Câmara de Carvalho³
Cleberson Cordeiro de Moura⁴

RESUMO: Busca-se refletir sobre a importância do ensino de arte como elemento cultural na formação de cidadãos. Relata-se pontos importantes como a história da arte, o percurso e processo para sua adesão como disciplina no currículo escolar, as mudanças ocorridas até a compreensão dos verdadeiros elementos contidos nos códigos das linguagens artísticas. Reflete-se também sobre a arte como uma disciplina que conduzirá os educandos a se perceberem como cidadãos críticos, reflexivos, atuantes na construção da sociedade na qual estão inseridos. Analisa-se a importância da fundamentação teórico-metodológica do professor para aplicabilidade do ensino de arte e a conscientização de uma avaliação que busque o desenvolvimento contínuo do aluno, levando-se em consideração a subjetividade de cada um. Para tanto, esta embasado por pesquisas bibliográficas norteadas pelos autores Fusari; Ferraz (2001), Barbosa (2005), Freire (1996), Martins; Piscoque (1988) entre outros. Conclui-se com este estudo a necessidade de uma educação voltada para as linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais) de forma contextualizada, com objetivos e metas bem definidos.

Palavras-Chaves: Educação, Arte, Linguagens artísticas, Formação.

1 INTRODUÇÃO

Arte e homem se integram desde o início da história da humanidade. Desde a pré-história o homem manipulava cores, formas, gestos, espaços, sonhos, silêncios, superfícies, movimentos e luzes com intuito de comunica-se com o outro. Dessa forma, percebe-se a arte como uma práxis presente em todas as manifestações culturais.

Vários estudos sobre artes ao longo dos anos foram desenvolvidos na perspectiva de estabelecer a importância de sua intervenção na formação docente. Constatada a sua

¹ Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

² Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.

³ Mestranda em Educação- Florida Christian University. Graduada em Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA.

⁴ Mestrando em Educação Inclusiva- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias- ULHT. Pós-graduado em Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Anos iniciais- Faculdade de Pinhais- FAPI. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase no Sistema Prisional- Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - IFESP. Pós-graduado em Estratégia de Saúde da Família e Gestão Educacional Integrada- Faculdade de Excelência Educacional do Rio Grande do Norte- FATERN. Pós-graduado em Educação Permanente em Saúde em Movimento- Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos: Saberes e práticas na formação docente- Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Graduated in Pedagogia- Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA.



necessidade como elemento cultural no desenvolvimento da cidadania. A Lei de Diretrizes e Brasil da Educação nacional 9.394/1996 reconhece a importância de sua inclusão como componente curricular obrigatório da Educação Básica. Com isso, a arte deixa de ter um papel secundário na educação de crianças, jovens e adultos e passa a integrar o currículo escolar.

Com enfoque nessas palavras iniciais e fundamentando na perspectiva bibliográfica discutisse neste trabalho a importância do ensino de arte como mecanismo cultural na formação dos atores sociais.

A escolha do tema partiu da necessidade de compreender sua importância para uma educação em que haja uma exploração dos conteúdos artísticos voltados para os próprios elementos nos quais se embasa como música, dança teatro e artes visuais. Nessa ótica, questiona-se: Qual a importância do ensino da arte como elemento cultural na formação de cidadãos? .

Nessa perspectiva, este objetiva também refletir sobre a responsabilidade do professor como formador de opinião e a necessidade de uma educação voltada à integração social e cultural dos educandos em busca de sua autonomia cidadã. Para tanto, contou-se com a colaboração de vários autores como Fusare e Ferraz, barbosa, Martins e Picosque e os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte entre outros.

2 A HISTÓRIA DA ARTE COMO DISCIPLINA

Desde os primórdios que a Arte vem sendo exercida como meio de expressão e integração cultural entre as sociedades. Com a amplitude da escolarização e estudos mais profundos sobre sua missão no decorrer dos anos, passa a ter um novo olhar para as manifestações artísticas como um elemento necessário à formação e integração cultural dos cidadãos.

A Arte como disciplina tem função de integração do aluno não apenas a sua cultura, mas a cultura do mundo. Embora durante muitos anos a sua importância não tenha sido reconhecida oficialmente, aqui no Brasil, depois de muitas discussões, o conceito do ensino da arte vem crescendo, porém ainda em passos lentos devido a carência de profissionais especializados na área, capazes de mediar o ensino da arte pela arte e não de forma descontextualizada, sem objetivos, ou alicerces teóricos.

Em 1816 criou-se no Brasil a Academia Imperial de belas Artes no Rio de Janeiro, onde foi implantado o ensino artístico. Como copista da cultura europeia, a base do ensino era



o desenho, onde procurava desenvolver entre os homens habilidades técnicas e gráficas fundamentais no processo de industrialização pelo qual passavam.

Nos anos de 1950 passam a fazer parte do currículo escolar as disciplinas de música, com o canto orfeônico, e trabalhos manuais ainda com conteúdos de reprodução sem levar em consideração as diferenças sociais e subjetividade dos alunos.

Em 1971 a Arte foi incluída no currículo escolar intitulada educação artística, como uma atividade educativa e não como disciplina, mesmo assim foi uma grande vitória por aceitar a necessidade do ensino da Arte no processo de formação cidadã.

Em busca de uma melhor aplicabilidade de ensino considerando tanto os conteúdos quanto o processo de aprendizagem, além de organização da classe, iniciou-se no Brasil um movimento chamado Arte Educação, por meio de reuniões e congressos em vários estados brasileiros, formação da Associação de Arte Educadores de São Paulo em 1982, consolidando com a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) em 1987.

Finalmente com a lei 9.394/96 passa-se a considerar a “Arte como obrigatória na Educação básica, com o objetivo de formar e promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26 §2º)” sugerindo várias concepções e metodologias para o ensino e aprendizagem da Arte, levando-se em consideração o poder da imagem, do som, do movimento, da percepção estética, substituindo sua nomenclatura de Educação Artística para Arte.

2.1 INFLUÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA ARTE

No Brasil na primeira metade do século XX, influenciado pela pedagogia tradicional, o ensino da arte era votado ao desenho embasado em cópias de modelos geralmente de fora do país, visando o mercado industrial da época e programas de desenho natural (observação, representação e cópias de objetos), desenhos decorativos (faixas, ornamentos, estudo de letras, barras decorativas, painéis), desenhos geométricos (morfologia geométrica e estudos de construções geométricas) e desenho pedagógico (esquemas de construção de desenhos para ilustração das aulas).

A metodologia dos professores nessa tendência era aplicada com repetições de modelos objetivando o exercício da vista, da mão, da inteligência, a memorização. A relação entre professor e aluno era de autoridade e com imposição de conteúdos e atividades descontextualizadas da realidade dos educandos.



A Pedagogia Nova ou escola Nova originou-se nos Estados Unidos e Europa no século XX. No Brasil surgiu por volta dos anos de 1950/1960 e tinha como base os conteúdos, mas levava em consideração o desenvolvimento das atividades de forma singular. Na metodologia de ensino o professor tem uma nova visão do aluno agora como um ser capaz de refletir e criar oportunizando os alunos uma maior liberdade para auto- expressão.

Embasados pela escola novista, o ensino da Arte passou-se a valorizar o desenvolvimento da criança, sua interpretação do mundo e a forma de expressá-la. Com novas práticas pedagógicas a aplicação dos códigos de linguagem da Arte passa por grandes mudanças nessa nova tendência como: o desenho que agora busca a espontaneidade dos sujeitos aprendentes, a música passa a ser orientada de forma a ser tocada, sentida, dançada e cantada, objetivando-se um desenvolvimento auditivo, rítmico de expressão corporal e a socialização entre os educandos. Corroborando com o abordado Dermeval Saviane (1983 apud FUSARI; FERRAZ, 2001, p.35) fala:

A pedagogia nova deslocou o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento, dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos, do professor para o aluno, do esforço para o interesse, da disciplina para a espontaneidade, do diretivismo para o não diretivismo, da quantidade para a qualidade de uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente, nas contribuições da Biologia e da Psicologia.

Houve vários acontecimentos no Brasil que influenciaram essa tendência, tais como: a Semana da Arte moderna de 1922, a fundação Brasileira de Educação (ABE) em 1924 no Rio de Janeiro e o manifesto dos Pioneiros da Escola Nova em 1932.

O pesquisador Herbert Read depois de várias abordagens psicopedagógicas, lançou a obra Educação pela Arte, em 1943 em que discutia a Educação baseada na liberdade de expressão, levando em consideração a subjetividade dos alunos.

Inspirado por Read, Augusto Rodrigues, em suas obras aqui no Brasil, divulgou o movimento Educação pela arte criando a Escolinha de Arte do Brasil valorizando a espontaneidade de criação sem a intervenção do professor. Muitos passaram a acreditar na auto - expressão, e os professores sem capacitações a esse respeito contradizem a proposta do ensino da Arte onde toda forma de expressão artística tem um conteúdo, pois qualquer representação foi refletida sobre algo. A esse respeito Lowinfeld (1957 apud Barbosa, 2005, p.42) ressalta, “separar o conteúdo de uma representação significa, privar um corpo de sua alma e vice-versa. Num trabalho criativo, o assunto e o modo pelo qual ele é representado formam um todo inseparável”.



A Pedagogia Tecniciста originou-se na metade do século XX chegando ao Brasil em meados dos anos 1960/1970. Houve então uma modernização no ensino devido à necessidade de preparação profissional para atender ao novo mercado, essa tendência tinha como foco principal a preparação para o mundo do trabalho. Contudo, encontraram dificuldades para sua implantação devido à falta de capacitação e de instrumentização para aplicação da teoria na prática.

Os movimentos educacionais, que levaram a execução da lei 9394/96, foram embasados também pelo que chamamos hoje de uma pedagogia libertadora provinda do trabalho de Paulo Freire. Busca-se então o melhor das tendências, transformando a ação educativa no intuito de redimensionar a formação dos educandos na perspectiva de uma pedagogia-histórica crítica, considerando a realidade a qual o aluno está inserido.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ARTE NA EDUCAÇÃO

Na Educação o ensino da Arte oportuniza o desenvolvimento imaginário, a percepção através da observação da realidade a qual está inserido e a criação no processo de uma realidade desejada. O aluno que tem oportunidade de fazer, representar e de apreciar as diversidades encontradas nas linguagens artísticas, tem o desenvolvimento intelectual de percepção mais aguçado e uma compreensão de mundo mais abrangente.

As crianças que são privadas desse conhecimento são mais limitadas em seu desenvolvimento o que provoca dificuldades de expressão de ideia são de ideias, pensamentos e sentimentos, reprimindo, pensamentos e sentimentos, reprimindo e silenciando suas emoções. Barbosa (2006), afirma:

Na construção da Arte utilizamos todos os processos mentais envolvidos na cognição. Existem pesquisas que apontam que a Arte desenvolve a capacidade cognitiva da criança e do adolescente de maneira que ele possa ser melhor aluno em outras disciplinas.

A Arte se dá pelos sentidos, buscando o prazer sensual e as emoções causadas pela percepção destes, em forma de representação a partir de experiências do fazer, do representar e do apreciar, contribui para uma constante reflexão, transformando as pessoas em pesquisadoras de si mesmas, do outro e das manifestações culturais expostas em todo o mundo.

Cabe aos educadores possibilitarem aos educandos essa transformação, lembrando que os professores tem que ser antes transformados, buscando a aquisição dos conhecimentos linguísticos da arte, através dos códigos artísticos (música, dança, teatro e artes visuais)



passando a ter um novo olhar, não só para o nosso aprendiz, mais para o mundo. Contribuindo com o proposto Picosque e Martins (1998, p.131) dizem:

Nessa perspectiva, uma aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria Arte, levando o aprendiz, a saber, manejar e conhecer a gramática de cada linguagem que adquire capacidade por meio de diferentes recursos, técnicos e instrumentos que são peculiares.

O professor de arte deverá levar o educando ao longo do seu desenvolvimento a compreensão destes conhecimentos, para que busquem não só no decorrer dos anos escolares, mas no percurso de suas vidas. Nessa linha de pensamento, Coll (1994, p.137) afirma:

A ação educacional deve tratar de iniciar sobre a atividade mental construtiva do aluno, criando as condições favoráveis para que os esquemas do conhecimento, que inevitavelmente o aluno constrói no decurso de suas experiências sejam mais corretos e ricos possíveis e se orientem na direção marcada pelas intenções que presidem e guiam a educação escolar.

Com todas as mudanças sociais ocorridas, as crianças são expostas cada vez mais cedo a um leque de informações provindas dos meios de comunicação em geral os quais vêm contribuindo para a formação cultural de forma positiva ou não. Os educadores devem estar atentos a essas influências para mediá-las positivamente e assim contribuir para aprendizagem dos alunos com uso dos mesmos recursos audiovisuais.

A Arte está inserida profundamente no desenvolvimento cognitivo e cultural das crianças, nas constantes experiências de sons e imagens, na interação com o outro e com o mundo. Novamente Fusari; Ferraz (1999, p.44) são esclarecedores dizendo:

De um modo geral a, as crianças apropriam-se das imagens e, sons e gestos contidos nas mensagens vinculadas pela mídia, reelaborando-os e reutilizando-os na maioria das vezes de uma maneira pessoal. Por isso, em nosso trabalho de intermediação educativa em Arte devemos focalizar também as mídias, o universo tecnológico, as mais recentes produções de desing e de comunicação visual, musical, ou outros que componham nossa ambiência. E como nosso objetivo é a ampliação dos saberes dos jovens em Arte, pode-se procurar desvelar os componentes artísticos através da leitura, apreciação, interpretação e análise mais crítica dessas produções comunicativas.

O professor deve ser um constante pesquisador do meio ao qual a criança está envolvida, observando suas brincadeiras, musicas cantadas, conversas, na busca de uma conexão das origens e observação destas no intuito de mediação do desenvolvimento artístico e cultural do aluno.



O eu artístico é bem mais fácil ser provocado em uma criança do que em um adulto, pela espontaneidade natural dela, sem medo de errar, nem dar muita importância à opinião do outro, expondo toda sua compreensão e sentimento a respeito de algo, de maneira livre e bastante subjetiva.

A arte como campo de conhecimento está atrelada a informações que advém de vários contextos. Essas informações precisam ser mediadas pelos educadores para a construção de conhecimentos sistematizados que vislumbrem uma práxis educativa significativa. Além disso, o educando deve ser estimulado, não só a investigar suas próprias informações, mas também, a traçá-las, ampliando assim capacidades cognitivas, através de experiências significativas. Fonseca (2011, p.72) faz suas considerações:

Com um ensino adequado e devidamente mediatizados, com prática e treino, as funções ou competências cognitivas, como as psicomotoras, podem ser melhoradas e aperfeiçoadas, uma vez que todos os indivíduos possuem um potencial de aprendizagem para se desenvolver de forma mais eficaz do que efetivamente tem feito.

Nesse sentido, o processo de expressão aos poucos vai sendo internalizados pela criança que irá buscar cada vez mais o aperfeiçoamento de suas criações. As crianças são curiosas e audaciosas em busca do novo a ser aprendido, influenciadas ambientalmente e culturalmente no processo de criação fazendo-se necessário uma mediação para a percepção desses elementos.

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS

A música sempre esteve presente em todos os tipos de sociedade da época caracterizando a cultura de um povo. No decorrer do desenvolvimento tecnológico leva a música a ultrapassar barreiras, numa mistura de ritmos e sons que divulgam as características musicais das sociedades, dando acesso e oportunidade a apreciação de diferentes culturas musicais. Os PCNs-Arte (2001, p.750) fazem uma interessante análise quando falam: “Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais das sociedades, pela possibilidade de escuta simultânea de toda produção mundial”.

Os alunos devem ser orientados a percepção dessas características, apresentando-lhes uma diversidade de composições artísticas, de várias épocas, mostrando as transformações ocorridas no seu percurso histórico.



O professor deve mediar às possibilidades artísticas musicais objetivando a interação em sala, promover momentos onde possam ouvir, interpretar, compor e improvisar, levar os alunos ao conhecimentos de grupos musicais da comunidade local e a pesquisarem sobre a origem e caracterização histórica de cada obra apresentada para ampliação do seu conhecimento.

O teatro sempre esteve presente na cultura das sociedades. Feito e representado pelo homem de forma completa utilizando-se de expressões corporais, gestuais e verbais além de mergulhar na ludicidade imaginativa.

A exposição das crianças a peças teatrais é fundamental para experiência -las à percepção da linguagem representativa diretamente com o homem e suas possíveis transformações não só fisicamente, mas também do espaço ao qual irá apresentar, experimentando a vida com ideias, conhecimentos e sentimentos de forma individual ou grupal, proporcionando condições para um crescimento pessoal, tanto para quem está representando quanto para os espectadores.

A mediação do professor nesse contexto teatral é demais importante para ajuda-los na realização de tarefas que desenvolvam habilidades de colaboração em grupos, observação, atenção, concentração e criação os quais serão uteis para todas as áreas de aprendizado em sua vida escolar e social. Desde o seu nascimento a criança passa a receber várias informações através da visualização. Essas informações, adquiridas ao longo do processo de formação pessoal, irão influenciá-la social e culturalmente.

Nos dias atuais a comunicação visual está tomando proporções nunca imagináveis, devido ao constante crescimento tecnológico principalmente quando se fala em recursos áudio visual. A sociedade atual depara-se com informações através de recursos como pinturas, vídeos, fotografias, cinema, televisão dentre outros, com objetivo de provocar emoções que serão intuitivamente internalizadas, de forma a influenciar sua personalidade, seu eu, sua subjetividade.

Nesse processo o educando deve ser instigado à sensibilização para leitura das imagens de forma a extrair as informações nelas contidas positivamente. A esse respeito Vigotsky (1990 apud FUSARI e FERRAZ, 1999, p. 62) ressalta: “[...] quanto mais veja, ouça experimente, quanto mais aprenda e assimile, quanto mais elementos da realidade disponham em suas experiências, tanto mais considerável e produtiva será, como as outras circunstâncias a atividade de sua imaginação”.

Nesse ponto a escola tem grande importância na mediação dessas informações e influências na construção de caráter social ao longo do processo escolar, fazendo com que os



alunos possam analisar as informações visuais que lhes são e serão expostas, de forma a retirar delas contribuições positivas para sua formação pessoal.

A dança sempre esteve presente na história da evolução da humanidade como forma de manifestação cultural dos povos e nações. Ela sempre foi uma manifestação de uma emoção impulsionada pelas sensações musculares e articulações do corpo integrando-se sempre no trabalho, nas religiões e nos momentos de prazer. Com o passar dos anos passou-se a estudar a dança e suas contribuições para humanidade.

A criança movimenta-se por impulsos funcionais, mas principalmente pelo prazer de exercer os movimentos como forma de expressão de liberdade, experimentação do meio, e interação com objetos presentes. No ingresso escolar são desenvolvidas atividades para um melhor desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. A linguagem da dança nesse momento é bastante importante, pois envolve todos esses aspectos além da compreensão da capacidade de movimento a partir de uma ideia.

No decorrer das aulas os professores devem expor aos seus alunos toda diversidade da dança, seus movimentos e gestos a fim de ampliar os conhecimentos prévios para um melhor acervo de expressões, por meio de vídeos, filmes, visualizações de apresentações de grupos vocais, como: caboclinhos, pastoril, quadrilhas dentre outros, no intuito de proporcioná-los o conhecimento da diversidade de movimentos e sua importância cultural e histórica ao longo dos anos, desde as antigas sociedades até a contemporaneidade.

Corroborando com o proposto, Martins e Picosque (1998, p.138) diz: “acesso a espetáculos de dança clássica, moderna ou folclórica, permitirá criança uma experiência estética, além de proporcionar-lhe a aplicação significativa da arte e do movimento”.

A prática da dança na vida leva o indivíduo a uma melhor interação social, desenvolvimento rítmico de sequenciação, percepção de tempo, espaço, reconhecimento das produções artísticas em todas as sociedades. As proporções de movimentos corporais instiga a imaginação, sensibilidade, enfim, a dança contribui aos que a praticam de forma intelectual, física e espiritual.

As linguagens artísticas tem uma contribuição importantíssima na formação educacional, auxiliando e mediando o corpo discente a ter uma maior compreensão de mundo levando-os a uma melhor apreciação, análise e fazer na vida, e assim, contribuir na formação da sociedade na qual estão inseridos como seres atuantes, participantes, críticos e reflexivos.

2.4 AVALIAÇÃO NO ENSINO DE ARTE



A avaliação sempre foi um tema gerador de discussão e reflexão sobre a prática educativa em duas questões básicas: por que e como avaliar? Ao longo da trajetória educacional houve várias mudanças pedagógicas em sua aplicação. Essas modificações mudaram sempre se adequar a tendência pedagógica de determinada época.

A avaliação em arte requer uma atenção em vários aspectos, principalmente a respeito dos pontos a serem analisados para validação dessa avaliação. No estabelecimento desses critérios deve-se priorizar não a produção, seja ela musical, teatral, visual ou de dança, mas principalmente o desenvolvimento destas, levando em consideração a subjetividade no processo de elaboração e assimilação para então chegar a sua expressão.

A esse respeito faz-se necessário à observação contínua do professor para análise das mudanças ocorridas individualmente na formação de cada educando, enfatizando a avaliação diagnóstica, auxiliando o professor na análise dos conhecimentos já absorvidos e direcionando-o nas novas metas a serem alcançadas para a transformação social do alunado, já que não diferente dos objetivos gerais da educação em todas as disciplinas e a formação crítica, reflexiva atuante na prática de sua cidadania. Com esse enfoque Lucksi (1986 apud Ferraz e Fusare, 1999, p.122) sugere três passos para o modo de praticar a avaliação escolar, enfatizando aqui apenas o terceiro que nos alerta para a necessidade de:

[...] resgate da avaliação em sua essência constitutiva, ou seja, torna-se necessário que avaliação educacional, no contato de uma pedagogia preocupada com a transformação efetivamente seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade para uma tomada de decisão. Os dados relevantes não poderão ser tomados ao leu, ao bel-prazer do professor, mas eles terão que ser relevantes para o que se propõe. Então a avaliação estará preocupada com o objetivo maior que se tem, que é a transformação social.

O professor deverá planejar suas aulas direcionadas a atividades que levem ao acompanhamento do desenvolvimento de determinado conteúdo proposto e sua aplicação no processo de formação do educando, resgatando assim, o modelo avaliativo transformador, enfatizando os indicadores de mudança na construção social. O planejamento dessas ações tem que ser revistos de forma frequente com objetivos de pensar avaliação, redirecionando os métodos de sua aplicação de acordo com a necessidade dos caminhos a serem percorridos para essa construção. Novamente Fusare e Ferraz (1999, p.123) contribuem com nosso pensamento quando esclarecem: “Organizar um contínuo reconhecimento de “indicadores” das transformações existentes e das que precisam acontecer nos modos de pensar e fazer com



relação à arte com educação escolar da criança em arte é uma das desafiantes tarefas do professor”.

O professor deve ter um olhar crítico a esse respeito e que possa direcionar-se e também possibilitar a conscientização do educando ao longo do processo educacional ampliando sua visão a respeito da exigência avaliativa não só escolar, mas principalmente a construção de sua história na sociedade.

A avaliação também é um momento em que o professor deve avaliar sua práxis, observando os pontos positivos e replanejando outros na busca de uma melhor assimilação na aprendizagem do aluno. A esse respeito os PCN- arte (2001, p.101) é bastante esclarecedor “A avaliação pode remeter o professor a observar o seu modo de ensinar e apresentar os conteúdos e leva-los a replanejar uma tarefa para obter aprendizagem adequada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central da discussão desse trabalho foi entender a importância da arte como disciplina no currículo escolar, através do aprofundamento teórico, metodológico e estratégico sobre o que vem a ser arte, sua relevância social, cultural e estrutural na formação dos discentes, levando-os a obtenção de um olhar de pesquisador das manifestações artísticas que serão expostas ao longo da trajetória escolar e aplicabilidade destas contribuições na atuação da cidadania.

Nestas considerações externa-se a preocupação com a necessidade de conscientização dos profissionais da área para a internalização dos objetivos e metas da proposta curricular do ensino da arte, voltados à pedagogia triangular do fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles, assim como as formas da natureza e sobre as diversas culturas e épocas na formação histórica e social da humanidade.

Encaminhou-se a reflexão na elaboração de melhores planejamentos voltados ao ensino da arte pelos elementos inseridos nos códigos das linguagens artísticas, mediando o ensino da arte pela própria arte.

Sendo assim, para haver uma resignificação no ensino de Arte se faz necessárias mudanças na práxis dentro das instituições de ensino, em especial nos currículos. Para tanto, deve-se oferecer uma aprendizagem na qual o aluno como integrante do processo educativo, intervindo de forma crítica, consciente e analítica.

Conclui-se que a arte é a ferramenta principal que deve mobiliar nossas ações cotidianas no ensino aprendizagem para uma formação escolar. Finalmente, falou-se ao longo dessa pesquisa da importância do ensino da arte como elemento cultural na formação dos



cidadãos, mergulhando em um mundo antes visto pequeno e hoje imenso. Um mergulho profundo, pelas águas saciáveis do prender, dado no envolvente a apaixonante mundo da arte.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A.M, Arte / **Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: cortez, 2005.

BARBOSA, A. M. Entrevista .Carlos Gustavo Yoda e Eduardo Carvalho – Carta Maior – Disponível em: < <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Entrevista-%96-Ana-Mae-Barbosa/12/10517> >. Acesso em: 07/11/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Parâmetros curriculares Nacionais-Arte. Brasília: MEC, 2001.

COLL, C. [et al.]. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FONSECA, V. da. **Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FUSARE, M.F.R; FERRAZ, M.H.C. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 37ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

MARTINS, M.C. PISCOQUE, G. J. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo: FTD, 1988.